

A raça equina Andaluz: Importância histórica, genética e perspectivas na equinocultura brasileira

The Andalusian equine breed: Historical importance, genetics and perspectives in brazilian equine farming

Recebido: 02/04/2025 | Revisado: 10/04/2025 | Aceitado: 10/04/2025 | Publicado: 14/04/2025

Jocelene Ferraz de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8278-6366>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: Ferrazjocelene@gmail.com

Cailane Carmo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4666-2395>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: lane.carmo130@gmail.com

Fiamma de Abreu Lima Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7086-3390>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: fiammaabreu79@gmail.com

Luana Negrão da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5165-6105>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: luananegrao204@gmail.com

Michelle Souza Conceição

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6571-3948>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: Michellesouzacorreac@gmail.com

Valéria Magela Colocci

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2132-8915>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: Valeriacolocci75@gmail.com

Giovana Elen Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5581-9160>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: Giovanaelen912@gmail.com

Alana Camargo Poncio¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9678-6372>
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: alanacp@id.uff.br

Resumo

O cavalo Andaluz é significativo por suas contribuições históricas, genéticas e culturais no Brasil, particularmente na criação de equinos. O objetivo do presente artigo é enfatizar a evolução da raça, características individuais, genética, seleção e status atual no Brasil, com base em uma revisão da literatura científica e histórica. A raça Andaluz, originária da Península Ibérica, é uma das raças equinas mais antigas e influentes, conhecida por sua elegância, força e versatilidade. Ela desempenhou um papel vital no desenvolvimento de outras raças de cavalos e continua a ser valorizada por seus traços morfológicos e funcionais. A pesquisa tem como objetivo destacar a importância da preservação desse patrimônio genético e abordar os desafios e as perspectivas futuras da equinocultura no Brasil, ampliando o conhecimento sobre práticas de criação e conservação.

Palavras-chave: Andaluz; Equinocultura; Morfologia; Genética; Conservação.

¹ Doutora em Medicina Veterinária Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.

Abstract

The Andalusian horse is significant for its historical, genetic, and cultural contributions to Brazil, particularly in the field of equine breeding. This aims to focus on the breed's evolution, individual characteristics, genetics, selection, and status in Brazil, based on a review of the scientific and historical literature. The Andalusian breed, originating from the Iberian Peninsula, is one of the oldest and most influential equine breeds, known for its elegance, strength, and affinities. It has played a vital role in the development of other horse breeds and continues to be valued for its morphological and functional characteristics. The research aims to highlight the importance of preserving this genetic heritage and to address the challenges and future perspectives of equine breeding in Brazil, expanding knowledge about breeding and conservation practices.

Keywords: Andalusian; Equine breeding; Morphology; Genetics; Conservation.

1. Introdução

De conquista ao transporte, tração, entretenimento e competições esportivas, os equinos servem como um suporte básico para o destino da humanidade ao longo da história, junto com os humanos. A humanidade colheu benefícios inegáveis da domesticação desta espécie, pois podemos afirmar com confiança que todas as grandes conquistas de todos os povos, desde as civilizações mais antigas até os tempos contemporâneos, foram realizadas nas costas dos equídeos.

Entre todas as raças existentes, o cavalo andaluz se destaca por sua importância histórica, genética e funcional (Univittá, 2025; Vetsmar, 2025; Portal). São cavalos de sangue quentes que adquiriram o rótulo a partir da área geográfica de sua origem, a Andaluzia, e, portanto, são criados na Espanha e em Portugal (Tecnologia & Benefícios, 2021).

Uma das raças de cavalos mais antigas e influentes no mundo é o cavalo andaluz, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de muitas raças contemporâneas (Marconi et al., 2017). Originária da Península Ibérica, essa raça é conhecida por sua estrutura elegante e robusta e sólida – é frequentemente empregada em esportes equestres, equitação clássica e até mesmo em atividades de trabalho rural. O equino Andaluz chegou ao nosso País em 1549 trazido pelos espanhóis (Portal Agropecuário, 2025). Segundo o Clube de Hipismo (2023) a altura média do cavalo Andaluz varia entre 1,52m e 1,62m mas há pequenas variações, por ex, segundo Pecúria forte (2021) esta altura varia entre 1,55 e 1,68 para machos e, 1,53 e 1,65 para fêmeas e, já segundo o Pedrigge da raça (2025) a altura varia entre 1,50 e 1,60 m. Aqui no Brasil, o cavalo Andaluz foi uma raça importante na gênese de outras e continua contribuindo para o aprimoramento da criação brasileira.

Um dos aspectos mais proeminentes do Andaluz é sua morfologia, portando uma estrutura média, musculatura desenvolvida e movimentos mais simples e expressivos. Além disso, seu pelame diversificado e as especificações de sua cabeça lhe conferem uma característica magnífica e imponente, atributos devidamente apreciados tanto em competições quanto na criação seletiva. Finalmente, por mais que tenha passado por transformações ao longo dos anos, conseguiu manter suas características centrais.

No entanto, a pureza genética do Andaluz é claramente um ponto sujeito a opiniões variadas; para alguns, as transformações modernas na criação equina são um risco extremo para a sobrevivência e também um perigo para a qualidade e reprodução da raça.

Dado este contexto, este artigo busca avaliar a importância do cavalo andaluz no Brasil, de sua morfologia, passando por sua genética e trajetória histórica. Portanto, o objetivo do presente artigo é enfatizar a evolução da raça, características individuais, genética, seleção e status atual no Brasil, com base em uma revisão da literatura científica e histórica. Realiza-se uma revisão narrativa de literatura baseada em estudos científicos e documentos históricos com o objetivo de formular reflexões que permitam compreender a importância desta raça para a equinocultura brasileira.

2. Metodologia

O presente estudo é uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva (Pereira et al., 2018). Ela fez uso da revisão de literatura como forma de obtenção de informações (Snyder, 2019).

Realizou-se uma revisão de literatura não sistemática, do tipo revisão narrativa (Botelho, Cunha & Macedo, 2011; Casarin et al., 2020; Cavalcante & Oliveira, 2020; Rother, 2007) que é um tipo mais simples e com menos requisistos.

3. Resultados e Discussão

3.1 História e Desenvolvimento do Cavallo Andaluz

A bacia Atlântica/Mediterrânea originou a raça Andaluz, também conhecida pelo seu nome português, Puro Sangue Lusitano, que tem sido cuidadosamente comprovada para entender seu impacto sobre as linhagens sanguíneas globais. Considerado o cavalo de montanha mais antigo do mundo Ocidental, o Cavallo Ibérico foi montado de reis antigos e o orgulho de nobres. O Cavallo Ibérico é o berço de todas as raças modernas de cavalos.

O Cavallo Ibérico descende dos cavalos autóctones da Península Ibérica, remontando à era Paleolítica, e foi domesticado entre o segundo milênio a.C. quando a terra ainda conectava o Norte da África com a Europa através da abertura do Estreito de Gibraltar (ABPSL, 2025), esses animais passaram a ser cruzados com os cavalos berberes que entravam na região.

Os cavalos ibéricos eram ainda mais exigidos ao longo da Antiguidade e da Idade Média do que os gregos tinham considerado. Após essa troca pré-histórica, por exemplo, houve um grande aumento nas exportações de cavalos da Península Ibérica, especialmente no Império Romano (264-146 a.C.), onde as principais rotas comerciais da África para a Europa e da Europa para a África cruzavam pelo interior da Europa.

Foi apenas com a introdução da cavalaria pesada no final do Império Romano que o Puro Sangue Lusitano começou a realmente se estabelecer, por volta do quarto século d.C. Entre essa etapa e o século XVIII, o "cavallo de guerra da Lusitânia" passou por um processo que desempenhou um papel significativo no nascimento do Lusitano mais forte que reconhecemos hoje (ABPSL, 2025).

A criação se ampliou porque, a partir de 1756, o Rei João V tornou-se todas as coudelarias uma casa real. As guerras napoleônicas que ocorreram a partir do século XIX trouxeram uma seleção restrita de cavalos para a guerra e foi uma prioridade ao longo do tempo em Portugal e Espanha, onde o programa de criação foi gerenciado por militares. Entre meados do século XIX e por volta da década de 1930, ocorreram grandes avanços em artilharia, armas de fogo e veículos motorizados, o que indicava o declínio da cavalaria em escala militar (ABPSL, 2025).

O Puro Sangue Lusitano foi trazido de volta com técnicas antigas de seleção, restaurando a pureza racial do cavalo ibérico. Várias coudelarias se empenharam em atualizar seus rebanhos, um processo de longo prazo que produziu as linhagens fundacionais do Lusitano contemporâneo.

Ao longo dos séculos, essa linhagem tornou-se um tipo de arquétipo da equitação clássica e nobreza europeia. Testes confundiram o pool genético remanescente da raça, proporcionando à exportação de cavalos andaluzes que ajudaram a criar outras raças, como o Lipizzaner, o Alter Real ou algumas linhas de Quarto de Milha nos Estados Unidos.

Em 1535, os portugueses no Brasil propuseram a Duarte Coelho pertencer a Pernambuco, onde os primeiros cavalos da Europa desembarcaram, embora outras introduções tenham sido feitas no período colonial, toda a Península Ibérica (Portugal e Espanha) (ABPSL, 2025). As raças de cavalos que se originaram no Brasil incluem principalmente o ibérico representado pela raça Andaluz e a raça Árabe.

3.2 A morfologia do cavalo Andaluz

Estudos sobre a conformação e a máquina foram especialmente realizados em relação à morfologia do cavalo andaluz. Esta raça possui uma estrutura mais harmoniosa, musculatura bem desenvolvida, altura média. Devido à sua conformação anatômica e à capacidade de desenvolver resistência às temperaturas, o cavalo se tornou um animal versátil para esportes equestres e trabalho rural, que exige agilidade e equilíbrio.

As características morfológicas ideais que fazem do Cavalo Lusitano um sinônimo de beleza, nobreza e funcionalidade, são o tipo eumétrico (pesa cerca de 500 kg); mediolíneo; subconvexilíneo (de formas arredondadas), de silhueta sempre inscritível num quadrado; sua altura é média na cernelha, aos 6 anos as fêmeas chegam a 1,55m e Machos 1,60m; na pelagem as mais apreciadas são a tordilha e a castanha, em todos os seus matizes; seu temperamento é nobre, generoso e ardente, mas sempre dócil e sofredor; seus andamentos são ágeis e elevados, projetando-se para frente, suaves e de grande comodidade para o cavaleiro; sua aptidão é naturalmente concentrado, com grande predisposição para exercícios de Alta Escola, muita coragem e entusiasmo nos exercícios da gineta — Combate, Caça, Toureio, Manejo de Gado etc. (ABPSL, 2024).

A cabeça bem proporcionada, de comprimento médio, manejável, seca, com um ramo mandibular mais desenvolvido e faces relativamente longas, perfil levemente subconvexo; olhos em forma elíptica, grandes e vivos, expressivos, confiantes; orelhas de comprimento médio, finas, delgadas e expressivas; o pescoço é ligeiramente arqueado, esguio, com crina fina, bem inserido na cabeça, mais largo na base, bem ajustado nos ombros; o peito de largura média, profunda e musculosa; a caixa torácica, extensas, costelas profundas e levemente arqueadas; espáduas; longas, inclinadas e bem musculosas; o dorso tende a passar horizontalmente, parecendo suavizar a conexão entre a cernelha e os lombos (ABPSL, 2025).

Os membros bem musculados e inclinados de forma harmoniosa, com um antebraço bem posicionado e musculoso, um joelho seco e largo; ossos canhões longos, secos e bem definidos; cascos de boa constituição, bem conformados e fornecidos, com talões moderados e coroa não são muito evidentes, a coxa é musculosa, o jarrete é largo, forte e seco (ABPSL, 2025).

A morfologia é aspecto importante para indicar a aptidão do cavalo andaluz, principalmente para prova de adestramento. Essa harmonia entre a conformação das partes do cavalo e o exercício pode favorecer a execução de alguns movimentos exigidos nas provas (Marconi et al, 2017).

3.3 Aspectos Genéticos

Estudos genéticos mostram que o cavalo andaluz possui uma das heranças genéticas mais antigas e ricas de todos os equinos. De acordo com Carvalho et al. (2020), análises de DNA revelaram que o andaluz compartilha semelhanças genéticas próximas com outras raças ibéricas, incluindo o lusitano e o sorraia. A importância da seleção genética na preservação da raça, garantindo características como inteligência, docilidade e resiliência, é reforçada por essas pesquisas.

Características genéticas da raça andaluza são essenciais para o estudo da origem, variabilidade e qualidade dessa raça. Recentemente, foram abertos estudos genéticos sobre genética do desenvolvimento, mostrando a influência de diferentes raças equinas com características genéticas específicas em termos de tamanho, cor, formato da cabeça e membros, bem como envolvendo uma genética molecular altamente complexa, um campo de estudo sempre em desenvolvimento. Usando técnicas de genotipagem e sequenciamento para identificar indicadores genéticos, eles identificaram uma ampla variedade de haplótipos e alelos.

A média da longevidade reprodutiva para garanhões é de 4,4 anos. A idade do garanhão no momento do último descendente é entre 11 e 12 anos, o que pode ser considerado o fim da vida fértil do garanhão. Todas as idades de reprodução

foram aproximadamente entre quatro a cinco anos no nascimento do primeiro descendente, com a maioria dos cavalos tendo seu primeiro potro antes dos 6 anos de idade.

As éguas têm uma longevidade reprodutiva de aproximadamente sete anos, o que é maior do que a dos garanhões. A última parição ocorre após 11 a 12 anos de vida da água, e o intervalo entre dois nascimentos pode variar, mas está na faixa de 20 meses. Além disso, as águas são mais precoces que os garanhões, com o primeiro parto ocorrendo aproximadamente aos 5,5 anos.

Nenhuma linha será traçada, e técnicas de seleção genética precisarão ser utilizadas para selecionar características desejadas enquanto mantêm a diversidade genética dentro da raça.

3.4 História do Andaluz no Brasil

Devido à maneira como o nome da raça "Andaluz Brasileira" é formado, essa raça é frequentemente confundida com o cavalo Andaluz da Espanha e Portugal. O Andaluz Brasileiro é uma raça mista do Cavalo Puro Sangue Espanhol e do Lusitano (Marconi et al., 2017).

Ele chegou ao Brasil na era colonial, introduzido pelos colonizadores espanhóis. Pensa-se que os primeiros exemplares foram importados para o Brasil pela primeira vez no século XVI, quando Portugal colonizou o território brasileiro. Esta é, de fato, uma raça antiga e tradicional no país que também foi utilizada em atividades militares; o cruzamentos do Andaluz é comprovado em raças muito populares, como o Crioulo (Vieira et al., 2024).

No período colonial, foi chamado de “Cavalo Colonizador” devido ao papel que desempenhou na criação de muitas das principais raças de cavalos existentes hoje nas Américas e na Europa, incluindo o Puro Sangue Inglês, Campolina, Hanoveriano, Holsteiner, Lipizzano, Alter Real e Quarto de Milha, entre outros (Marconi et al., 2017).

O número começou a crescer em incrementos de cinco anos em todo o mundo, enquanto os cavalos se tornaram domesticados e usados cada vez mais em atividades recreativas, e seus números multiplicaram-se aproximadamente a cada cinco anos desde 1985 (Vieira et al., 2024). Hoje, o cavalo Andaluz está presente em grandes quantidades nos rebanhos brasileiros, onde foi introduzido durante o período colonial por colonizadores espanhóis para transporte ou trabalho agrícola.

Os programas de preservação atuais se concentram na preservação do padrão da raça andaluz por meio da seleção reprodutiva e no incentivo à criação de animais em fazendas dedicadas especialmente a isso.

Portanto, a literatura científica destaca a importância deste cavalo no país de origem, bem como na criação de cavalos no Brasil em geral, devido às suas características. Se todos os estudos acima foram levados em consideração, a relevância histórica desta raça e seu efeito ao longo do tempo são claros.

3.5 Análise do cavalo Andaluz no Brasil

A análise do cavalo Andaluz no Brasil exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo conceitos da zootecnia, genética, história e morfologia equina. Para compreender sua relevância, é fundamental explorar a formação racial, os princípios da seleção genética, a influência histórica e a adaptação ao território brasileiro.

3.5.1 A Formação da Raça Andaluz

Quando os cavalos evoluíram, há cerca de 60 milhões de anos, eram menores e viviam em espaços mais fechados — bosques e florestas onde podiam se esconder mais facilmente. Seja o que for que tenha impulsionado a evolução dos cavalos, isso perduraria até que a Terra mudasse novamente, o ambiente se transformasse e, finalmente, as vastas barreiras surgissem para completar o ciclo de evolução dos equídeos. Eles então se tornaram os cavalos aproximados que temos hoje, o Equus

caballus. Estes, por sua vez, ficaram maiores, com membros locomotores melhores, cascos fortes e uma habilidade hiperaguda de percepção ambiental.

O Andaluz é considerado uma das raças de cavalos mais antigas do mundo, com referências científicas aos seus tipos remontando à Antiguidade Clássica. O tratamento do cavalo, na verdade, tem sua origem ligada a uma decisão natural e sintética que foi feita na Península Ibérica, e isso foi comprovado em um cavalo poderoso, agradável, com um temperamento plácido. Conforme a teoria da domesticação equina, raças como a andaluz foram desenvolvidas ao longo dos séculos para atender às necessidades humanas, desde o uso militar até a equitação esportiva.

3.5.2 Seleção Genética e Melhoramento da Raça

A seleção genética é um elemento essencial para manter as características que definem esta raça. Um controle específico de criação ajuda a manter um perfil genético estável na raça. A criação seletiva ajudou a preservar a diversidade genética da Andaluzia — um fator para a resistência, inteligência e capacidade atlética do cavalo, de acordo com estudos.

No entanto, biotecnologias, incluindo inseminação artificial (IA) e sequenciamento genético, podem ser usadas para uma criação mais intensiva a fim de evitar a consanguinidade e garantir o padrão da raça (Almeida, 2010).

Na criação de cavalos, a seleção ainda é baseada na avaliação morfológica, atualmente. Hoje, as raças de cavalos são orientadas por especificações rigorosas, reguladores técnicos do valor comercial e escolha dos criadores (Almeida, 2010), definindo critérios raciais e funcionais. As avaliações morfológicas são geralmente realizadas em entrevistas para apoio às associações de criadores.

No Brasil, a entidade responsável pelo registro genealógico dos cavalos andaluzes é chamada ABPSL — Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Puro Sangue Lusitano. Aprovada pelo Ministério da Agricultura, a ABPSL também é encarregada de proteger, preservar e promover o desenvolvimento deste cavalo no Brasil, a fim de garantir a raça e trazer reconhecimento e valorização em todo o mundo.

3.5.3 O Papel Histórico do Andaluz no Brasil

Portugal trouxe os primeiros cavalos Lusitanos para o Brasil através dos colonizadores por volta de 1541. Eles eram descendentes de Garranos e Pôneis Galegos trazidos do norte e de Sorraias do sul. Isso mostra que nada mais foi registrado sobre esses cavalos no Brasil por um longo tempo (ABPSL, 2025).

Ironicamente, o Puro-Sangue Lusitano e o Brasil foram ambos consideravelmente alterados no momento revolucionário da história política de Portugal, a Revolução dos Cravos. Em 1975, durante o auge da Revolução e com as fazendas sendo todas adquiridas, havia a possibilidade de perder a grande herança genética que foi selecionada em Portugal, com as melhores linhagens da Península Ibérica. Nesse estágio, o melhor estoque disponível para os criadores brasileiros era aquele oferecido por José Monteiro, para que fosse possível continuar a seleção iniciada naquele país que poderia ser totalmente perdido (ABPSL, 2025).

O Brasil então assinou um Protocolo de Reciprocidade com a Associação Portuguesa de Criadores do Cavalo Puro Sangue Lusitano (APSL) em 1991, o que permitiu que todos os Lusitanos registrados na associação de raça no Brasil fossem cadastrados no Livro de Stud Book Português, assim como nos países que entraram em acordo semelhante com Portugal. Mas a partir de 1808, a história começou a unir os melhores cavalos do Haras Real de Alter.

Os programas de seleção têm sido, assim, encorajados através de programas recentes para a preservação do Andaluz no Brasil, resultando na manutenção da integridade desta raça.

3.5.4 Adaptação ao Clima e Manejo no Brasil

A propagação do cavalo andaluz no Brasil foi determinada pela adaptação às condições climáticas do país. Estudos relacionados à zootecnia mostram que esta raça possui alta tolerância às mudanças climáticas, pois pode se adaptar a ambientes em regiões tropicais ou em zonas temperadas.

No Brasil, alguns estudos sobre manejo indicam que uma nutrição boa e equilibrada, alinhada ao bom atendimento veterinário, são práticas importantes para manter a saúde e a expectativa de vida dos animais da raça.

Considerando que, no Brasil, o clima quente e úmido cria desafios quanto à adaptação do cavalo Andaluz, um animal originário da região da Andaluzia, no sul da Espanha, onde predomina o clima mediterrâneo ameno, surge uma importante reflexão sobre a adaptação desses animais no nosso país, tanto para o seu bem-estar quanto para o seu desempenho. O ambiente fornecido deve ter sombra e ventilação suficientes para os cavalos nos meses mais quentes, oferecer acesso constante a água fresca e limpa e adaptar a dieta às necessidades nutricionais do clima brasileiro.

Alguns manejos recomendam práticas como fornecer espaço suficiente para exercício e movimento, ter rações de alta qualidade que atendam às necessidades da raça específica, e incluí-los em treinamentos regulares e exercícios em sua rotina para mantê-los em forma e saudáveis.

O enriquecimento ambiental é uma ferramenta significativa, e, quando é baseado em observações cuidadosas dos tratadores e fundamentado em princípios científicos, pode oferecer situações extremamente específicas para os cavalos.

O Programa Nacional de Sanidade Equina – PNSE foi implementado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para prevenir, controlar ou erradicar doenças equinas. O PNSE inclui atividades de:

(I) educação sanitária;

(II) estudos epidemiológicos; (III) inspeção e controle do trânsito de cavalos; (IV) registro, inspeção e certificação sanitária de estabelecimentos; e (V) intervenção imediata quando houver suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória.

3.5.5 Importância Econômica e Cultural

Além de seu contexto genético e histórico, o cavalo andaluz é um veículo importante para a economia e cultura equestre brasileira. Os andaluzes ganharam destaque em competições equestres, exposições e haras especializados, de acordo com estudos de mercado com dados obtidos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Além disso, o valor da raça incrementou a indústria de criação seletiva e venda de exemplares para diversas modalidades esportivas e recreativas. A procura pública pela criação ocorre tanto para o esporte quanto para a atividade de lazer e tem aumentado.

Animais destinados ao trabalho, por si só, são geralmente associados à pecuária; enquanto que os animais esportivos ou de lazer, como os cavalos, exigem mais cuidados e, conseqüentemente, estão associados a custos mais elevados. No agronegócio equino, destacam-se também os fornecedores de insumos, produtos e serviços de criação (medicamentos, rações, selas e acessórios, ferrageamento, veterinários e treinadores de equinos, transporte, educação e pesquisa) (Almeida, 2010).

No complexo agrícola, o setor equino é utilizado em atividades esportivas diversas, com um valor aproximado de R\$ 705 milhões e empregando cerca de 20.500 pessoas, e uma participação estimada de 50.000 atletas. A recente expansão da classe média brasileira — milhões de brasileiros geraram consumidores de mercado — também contribui para o crescimento cada vez mais robusto da cultura equina.

Hoje, a tropa nacional de cavalos soma mais de 5 milhões de cavalos, incluindo cavalos de trabalho, raça, lazer e competição. Os cavalos continuam a ser decisivos para o desenvolvimento de atividades agropecuárias e pecuárias na vasta

maioria das propriedades produtivas no Brasil, mesmo com a introdução das mais recentes máquinas e ferramentas tecnológicas, de acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Essa atividade é responsável por 3 milhões de empregos, movimentando R\$ 16,15 bilhões por ano, gerando 610 mil empregos diretos e 2,43 milhões de investimentos indiretos.

Com São Paulo sendo o estado com maior concentração, o rebanho de criadores de Andaluzes conta atualmente com 350 membros e cerca de 12 mil animais, de acordo com registros da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Puro Sangue Lusitano (ABPSL). Mas dentro do país, o Lusitano se envolveu por praticamente todas as regiões, ganhando destaque nas competições equestres, especialmente em Adestramento e Equitação de Trabalho, onde é o atual Campeão Mundial.

Nos últimos anos, a criação brasileira também investiu em genética, alcançando, em morfologia, a maior coleção de cavalos Lusitanos do mundo, tanto como animais funcionais, quer seja para esporte, lazer ou trabalho.

O Brasil é reconhecido como o maior exportador de Lusitanos para a América do Norte e também está aumentando as exportações para a Europa, incluindo Portugal (ABPSL, 2025).

Nas competições, no Brasil existem muitas associações e eventos relacionados ao cavalo andaluz. Os esportes equestres servem como combustível que aquece o mercado no mundo da criação de cavalos, incluindo (mas não se limitando a) saltos, adestramento, eventos de laço, e mais.

Além de criar o amor pelo mundo equestre, esses esportes e eventos movimentam cerca de R\$ 7,8 bilhões no Brasil, sendo que o salto sozinho é responsável por mais de R\$ 4 bilhões. Diversas exposições realizadas no calendário nacional, incluindo: a Exposição Nacional do Cavallo Andaluz realizada ano após ano em diferentes cidades do Brasil; os Concursos Nacionais de Adestramento (CAN) divididos em Séries e categorias; as Provas de Atrelagem como no Haras do Sonho em Boituva (SP), realizadas ano após ano na Copa Legendário que institucionalmente abre o CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATRELAGEM da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO (CBH); a Copa de Equitação de Trabalho ABPSL com competições individuais e em equipe, entre outros.

Os leilões também são parceiros críticos, já que esses eventos podem vender ganhões, éguas, óvulos, sêmen, embriões e potros. Portanto, os leilões são uma oportunidade para os criadores exibirem seu plantel. Programas de televisão, como os transmitidos no Canal Rural, Canal do Boi e Canal Terraviva, também permitiram aos leilões um espaço para ampla cobertura e alto alcance. Como exemplo, a indústria das corridas de cavalos pode rastrear quem primeiro começou a criar um ganhão famoso e seu preço de mercado com base em seus registros de corrida, e esse método também pode ajudar a coletar dados históricos de saúde e doenças dos cavalos, o que esperançosamente ajudará os proprietários e fornecedores de cavalos a tomarem decisões de compra conscientes.

Esta reunião de informações representará a primeira evolução detalhada através do reconhecimento do histórico de cavalos de corrida, condições de saúde e avaliações médicas, aumentando a clareza sobre os animais e o setor e diminuindo a falta de dados entre vendedores e compradores, o que, com o tempo, tornará o comércio de corridas de cavalos mais eficaz, seguro e sustentável.

4. Considerações Finais

No Brasil, o cavalo andaluz desempenha um papel significativo na equinocultura brasileira e contribui para a criação de raças nacionais, bem como para atividades esportivas, agrícolas e culturais. A morfologia específica, a genética preservada e o contexto histórico desta raça trazem consciência sobre sua importância no Brasil e no mundo.

Desafios como a diversidade genética, a conservação das características originais e o melhoramento seletivo são áreas que ainda são relevantes de trabalho, apesar do crescimento da raça no Brasil. O investimento em programas de conservação e o uso de biotecnologias reprodutivas são os pilares fundamentais para proteger seu futuro no país. A participação da raça em diversas competições e novidades equestres, contribuições para a identidade equestre nacional e contribuições para a história nacional (cultura), enriquecem e mantêm a prestígio da raça.

Considerar, neste contexto, o valor histórico e genético do cavalo andaluz como uma ferramenta importante para a sustentabilidade da cultura equestre brasileira. Estudos adicionais podem investigar a aclimação da raça em diferentes biomas brasileiros, o impacto da criação nas economias locais e novas abordagens para preservar a genética da linhagem no Brasil.

Referências

- Almeida, F. Q. & Silva, V. P. (2010). Progresso Científico em Equideocultura na 1ª Década do Século XXI. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 39, 119-29.
- Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Puro Sangue LUSITANO. (2025). O cavalo puro sangue lusitano no brasil. https://www.abpsl.com.br/site/n/nlus_conteudo.asp.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Casarin, S. T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, 10 (5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Clube de Hipismo. (2023). *Conheça o cavalo andaluz*. <https://clubedohipismo.com.br/ate2023/2023/08/30/conheca-o-cavalo-andaluz/>
- EQUUSLUZ. (2025). *Cartilha Manual Andaluz*. https://issuu.com/equusluz/docs/cartilha_manual_andaluz.
- Lima, R. A. de S. et al. (2006). *Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo*. ESALQ/USP.
- Lima, R. A. de S. (2007). *Evolução da Tropa de Equinos e sua Correlação com o Rebanho de Bovinos no Brasil*. SBEASR.
- Pecuária Forte. (2025). Andaluz: O Cavalo Mais Antigo Do Mundo. Pecuária Forte. <https://pecuariaforte.com.br/andaluz-o-cavalo-mais-antigo-do-mundo/>.
- Pedigree de raça. (2025). O cavalo Andaluz. http://pedrigreederaca.com.br/cavalo_andaluz.doc.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Portal Agropecuário. (2025). *Conhece o cavalo Andaluz? Saiba tudo sobre a raça*. Portal Agropecuário. <https://www.portalagropecuario.com.br/cavalos/conhece-o-cavalo-andaluz-saiba-tudo-sobre-a-raca>.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-33.
- Tecnologia & Benefícios (2021). *Cavalo Andaluz: conheça essa raça que é referência nos esportes*. Tecnologia & Benefícios. <https://tecnologianocampo.com.br/cavalo-andaluz/>.
- UFPr. (2025). *Raças de animais*. Departamento de Zootecnia. <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/racas/index.html>.
- Univittá. (2025). *Andaluz - Conheça a Raça que foi exigida pela Monarquia Francesa e que se tornou a mais comum no Brasil*. Univittá Saúde Animal. <https://univitta.net/blog/andaluz-conheca-a-raca-que-foi-exigida-pela-monarquia-francesa-e-que-se-tornou-a-mais-comum-no-brasil>.
- Vetsmart. (2025). *Andaluz*. Vetsmart Clínica Médica. <https://www.vetsmart.com.br/be/raca/17029/andaluz>.
- Vieira, T., Nascimento, T., Coutinho, W., Abrantes, P., Marques, R. & Poncio, A. C. (2024). Características morfológicas e funcionais da raça equina Andaluz. *Revista Contemporânea, Saquarema*, 4(10), 1-14. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N10-041>